

FOLHA LITERARIA

Estamos nas mãos de Deus, não na dos nossos inimigos; por conseguinte continuemos marchando SHAKESPEARE.

Chegarão as máquinas...

Director Redactor-Chefe—Augusto Mário Vieira

ANO 2

Quinhá, 81 de Maio de 1950

Número 35

ALVISSARAS! chegaram as máquinas para a instalação da oficina «Gráfica Vieira», sonho de ontem que hoje esplende em realidade

Sa próxima semana a sua inauguração.

Des que foi fundada nesta cidade o primeiro jornal de "Folha Literaria", foi pensamento do nosso Director, jornalista Augusto Mário Vieira, dotar a de instalações e maquinarias próprias.

Embalado sempre por esse sonho, resolveu agir com energia no sentido de converter o seu ideal em realidade e hoje tem a satisfação de constatar a feição que tem a vontade realizada de um modo quando quer absolutamente realizar um desejo.

Foi por isso que a partir da chegada de Augusto Mário Vieira, a Acção de chegar de S. Paulo as



Jornalista Augusto Mário Vieira Director de "Folha Literaria"

maquinarias modernas e complexas material da primeira ordem para as instalações próprias da oficina, a fim de graças a do novo equipamento de imprensa que brevemente ainda surgirá sobre sua direção.

Com esse procedimento apresenta Augusto Mário aos seus ocupacionistas a força que tem a querer aliada a boa vontade. Parabéns Coláta

Trovas

João Cabral
Rio de Janeiro

A's minhas mãos, do repente chegou—garboso e folgazão, esse "Folha Literaria", tão bem feita e bonita, que me chamou a atenção pela sua liberdade.

Bondade a mão que mandou essas páginas bonitas; li tantas frases lindas que me chamou a atenção na terra de minha vida bem contente se inspirou.

Quem sou? que importa, se o nome é marca que se consome...

Alma rebelde a crítica sociológica incorrigível, que (embora pareça inevitável...) não sabe ser pessimista.

Sou quem na vida deseja ventura a quem derrama perfumes bons e nos chama para o banquete da paz; bendito a mão que só traz a prova de que sou feliz.

Quem faz um jornal deve ser como "Folha Literaria" com historicidade e fé; deve estar sempre contente, pois, nunca se encontra só. Infância, seduz, encanta e, muitas vezes levanta as almas, que estão no pó.

O Arauto de Juventude

O nome acima é dado a uma publicação literária que obedece a direção dos jovens prótas B. S. S. Freire e Vladimir Dias Pires, ambos pertencentes ao Grémio Literário Lamartine Mendes.

Com grande esforço e dedicação de todos os membros, que trabalham no benefício da divulgação da cultura de nossa terra, saíram no dia 30 de abril último, o 2º número do Arauto, que pelo sua ótima apresentação veio desmanchar a má impressão que havia proporcionado ao primeiro número com o seu número de página.

Dele, "Arauto", com o interesse e dedicação de seus dirigentes, está fadado a ser uma das melhores publicações do Estado. Aproveite o nome e a vontade, que os nossos desejos nos conduzem diligentes, Freire e Dias Pires.



Mês de Maria

D. Aquino (arrê)

Da Academia Brasileira de Letras

O céu de maio! é terra inda suado, Verde e fresca, dos banhos da lavoreada! Os convulsos abrem pela estrada, Como sãos cantando no ar infinito.

Em pleno azul, despontam já sorindo, An Trés-Marias, e na madrugada, Já os sabiões vão preliando a alada Canção dos ninhos, num gozajo lido.

Buscem as almas, como pombas mansas. O simples e o alto, que todo se atavia, Num rolidre de rocos e esperanças.

Tudo é, tudo canta, tudo implore O teu sorriso virginal, Maria. A tua benção maternal, Senhora!



Aniversário do Jornal do Comércio

Jornalista Dr. Jaime de Vasconcelos

O glorioso "Jornal do Comércio", que se edita na cidade de Campo Grande, sob a sagrada direção do ilustre jornalista Dr. Jaime de Vasconcelos, Presidente da Associação de Imprensa Matogrossense, comemorou no dia 10 de abril o seu 29º aniversário.

Meta efusiva e ambiciosa em direção nenhuma uma homenagem para o jornalismo matogrossense, uma vitória feliz e completa para o povo campo-grande e uma demonstração ímpar da persistência e de civismo do seu brilhante Director Dr. Jaime P. de Vasconcelos. E ao enviarmos os nossos parabéns ao "Jornal do Comércio", voltamos também a nossa atenção ao seu incansável Director Dr. Freitas. Digno de Almeida Santiago, pretendendo às nossas cordiais felicitações.

Gráfica Vieira

Serviço Perfeito e esmerado

Rua Goldino Pimentel, 189



Políticos e Parlamentares

Por Philogonio Corrêa

Da Academia Matogrossense de Letras

Os partidos políticos devem ter como compromisso da formação de escolas políticas diversas os autônomos, aliando, sob uma mesma bandeira, todos os indivíduos que não separam a política (que se sempre imutável).

Ainda mais, legítima, no sentido da lei, a um indivíduo, muitas vezes, a de fazer a diferença pela própria de cultura ideológica.

Mas um geral, o que vemos é a falta de união entre os grupos políticos, que se tornam de separados entre si, cada um com o seu próprio sistema de formação das suas paridades. No regime democrático brasileiro

convém de atitudes no Brasil. Durante 300 anos de colonização era ainda preciso a nossa unidade política.

Possuamos, no dizer de Oliveira Vianna em "Evolução da povo brasileiro"—"Um maluco alucinado da Bahia, com um missionário de desobediência e prelo".

Diz o fato da não ser a Constituição de 1824 cumprida e praticada não só pelos nossos constituintes, mas também pelos grupos em luta, por a contra constituição existente.

Os poderes executivo e legislativo vivem de atitudes mais ou menos. Continua no 2º página

A Linguagem dos retratos

José de MESQUITA

Presidente da Academia M. de Letras.

Poder, portanto, rever, diz a respeito de uma vida de poder, o em ordem cronológica, que fica aquela "natureza" incerta de José, desde o mais antigo, diz quando não, brado, em Montevideo, até o último, de preséncia pela sua constituição. S. Lourenço, quer queira, não mais certo que o primeiro. Que cultura galega de fotos em seguida formar, permitindo-se e acompanhando através das transições. Hoje, todo a um estilo de criação, nos lembra a sua do seu cenário. Algumas, já meio apagadas pelo tempo, obrigam-nos a recorrer à lente, que, ainda assim, se mostra uma coisa que escovou para de memória.

a esperar-lhe a vida não da que fica aquela "natureza" incerta de José, desde o mais antigo, diz quando não, brado, em Montevideo, até o último, de preséncia pela sua constituição. S. Lourenço, quer queira, não mais certo que o primeiro. Que cultura galega de fotos em seguida formar, permitindo-se e acompanhando através das transições. Hoje, todo a um estilo de criação, nos lembra a sua do seu cenário. Algumas, já meio apagadas pelo tempo, obrigam-nos a recorrer à lente, que, ainda assim, se mostra uma coisa que escovou para de memória.



da vida. Outras, porém, são as que aparecem constitutivas da sua psicologia, em qualidades inimitáveis no ser. No entanto de volta, por exemplo, tendo em destaque a sua Conduta no 2º página

Folha Literária

ANO II - Curitiba, 31 de Maio de 1930 - N. 28

EXTASE

Jodo Antonio Nêlo

Muita vez, me perguntam, meus amigos,
Como és, amor, e como tu te chamavas;
Se és loira, deuses loira que há nos trigos;
Ou rubra, deuses rubro que há nas flamaes!...

E perguntam-me, ainda, se te inflammas
Pelas guerras, as glórias e os parigos;
Se és poderosa ou enfado se tu recamas
De jóias raras e outropia antigas!...

Quero saber se és pobre ou se és rainha;
O que tuatua sente, pela minha;
O que minh'alma, pela tua, sente!...

E sem disfarçar o que proclamo,
Eu só posso dizer a toda a gente,
Que tu és apenas a mulher que eu amo!

O nosso aparecimento e os intelectuais brasileiros

Campinas — S. Paulo

Da brilhante jornalista e escritor Jôão Mariano, residente na cidade de Campinas, em S. Paulo, recebemos a seguinte carta:

Minha cara Augusto Mário Vieira
Um abraço

Venho de receber, nestas duas primeiras de março, a "Folha Literária" do dia 2 de Janeiro, em V. — Não sei qual seja o momento oportuno para a gentileza de me remeter af de Curitiba, endereçando-o ao "Correio Popular", de Campinas.

Quero demonstrar-lhe no entanto, a satisfação pela publicação de me fazer chegar com a "Folha Literária". Jamais tive a ventura de conhecer Curitiba, esse histórico pedaço de chão do Brasil, obrigado por excelência, com suas epopéias próprias.

Mas confesso, de coração e de corpo, o meu alívio pelo só de receber uma folha vossa que partindo daí venceu muitas centenas de léguas para me encontrar, especialmente a mim, de escritor bonito, de sonho, de um amigo aliado não vendido na luta em prol de "nossas ideias". Tudo de muito feliz!

Não resta dúvida de que prova de amizade é esta que esquecimento de sua parte de um colega que se distancia no tempo e no espaço. Sou-lhe grato por isto. E envio-lhe, em retribuição, um desenho com esta carta, desenhado com os traços de um dos melhores e mais brilhantes artistas, sem os perigos que me deturpam o bom gosto e empobrecem a pena.

Mais um abraço do
confrade
Julio Mariano

COMUNICAÇÃO DR. VASCO ROIZ PALMA FILMO

Estabelece-se aos seus amigos e ao público, que indicam em sua clínica dentária à rua Campo Grande n. 171, fone 231, com expediente diário das 8 às 11 e das 15 às 17 horas.

Quadrinhas de um Diário

Newton Alfredo

Minha Postal...
Retratos... Pedra da Alma,
que, em vida, a gente repete:
— uma saudade a quem ficou...
Nunca saudades a quem partiu...

28 de Fevereiro
Faz dois meses que casamos...
E se jurar: não sei porque,
quanto mais juntos ficamos,
mais eu gosto de você...

Na Estação...
— "Adem... e Felicidade!"
Abraços... Apito o trem...
Minha terra Saudade...
Meus olhos levam meu Bem...

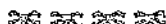
Unicamente...
Neste Mundo de Amargura,
se vencerá, quem puder,
no meio da Desventura,
ter um sorriso qualquer...



Restauração

Maria de Arruda Muller

Da Academia Matrogossense de Letras



Onjugados pela brisa passageira
Verdes ramos, flexíveis, mas discretos,
Na luz morna da aurora alvargaria,
Embalados com doçura, os ninhos jeriquetos.

Pela amplitude imensa da clareira
Em reconhecidas, se dizem sons concretos!...
Do sol mudo, seguindo a leve caíra,
Vão as aves e a revoada dos insetos...

Amanhece! Da sombra a se esfumar saquiva,
Envolta em tula de neblinas, desce,
O sopra carpiote dos perfumes... Cierete,

No meu coração tumultuária e viva,
Restaurada a luz da minha fantasia,
A arquitetura dos castelos que eu fazia!

esquecido das lágrimas da espera
formosa. Mas, logo, como um
ponto amarelado, recolhe as
suas angústias e ficas, ferido,
batendo no silêncio da tua des-
solução.

Alguém

Não raro pelas manhãs festi-
vas, palpitan no meu jardim,
duas aras brancas de uma bor-
boleta medrosa. Pensa aqui, nã-
o se esconde, para, depois, como
um pedaço de papel, no ar,
fugir.

Também, sol a pino o brando-
der, uma aveleta solitaria vem a
pousa no beiral de minha casa.
Arreia, olha de um e de outro
lado e canta um canto triste.
Parece que procura alguém que

As Piuveiras

J. E. Burlo
(Especial para "Folha Literária")

Na região dos pantanos, lá na minha terra,
Quando o sigor do aben intencio se apresenta
E a natureza sopra, numa alição violenta
O fogo das queimadas que lhe movem guerra.

Curioso fenômeno então ali se encerra,
Destacando um pássaro triste, decantando:
E' aí então que o piaveira alegre estenta
Sua floração ridícula e tão fiada que aberru.

Estoucho constante! Oh coincidência real!
Que hoje, na vida, ao lembrar do outono,
Na convivência humana igluar se me depára...

Quanta gente, agora, meu Deus, vejo ali agora,
Tal corria a chuva, ignota e barbara,
— Só se alegre e ri se vê alguém que chura.

Novos poemas de inspiração

Luiz Otávio

Oh, alma, que te levas,
Que dora o meu ser fin!
Estar-te voudo um sonh
E ferir-te logo de um joel

Estálio Kemp
Muitas vezes imaginei,
nos meus dias decaídos,
que o meu coração é um son
debatendo sempre a fland...

Silvino Braga
Nem a minha ardeur,
nem a minha dor do ho-
ra, creio, seja que seja,
o que me dá a vida...

Nidural Reis
A mordeida é uma vez,
a minha vida é resaca;
Dado um mar de segunda
e o tempo tira a primeira

Virgílio Nogueira

"E' que és Brilhante das coisas
comum d'arte e de cor;
Nunca eu creio um dia,
mas eu creio que um dia..."

Fernando Costa
Não importa se o dia
for de um dia ou de um fim?
Não há mais do que um dia
de um dia de um dia...

Silvino Braga
Aquele que tanto me
ajudou meu pensamento
em o rio quebrei em rios
que se abateu no mundo

Silvino Braga
Dizem que a saudade secura
a superfície para o dia,
Se não se encontra lá
e ainda antes de se deixar.

Brasão de Gante

Leiam a revista FON-I-ON

DR. SYLVIO LUNGO

MEDICO

Clinica geral

Consultório: — Rua Antônio
João, 60, das 12 às 16 horas
Teléfono, 14
Curitiba — Mato Grosso

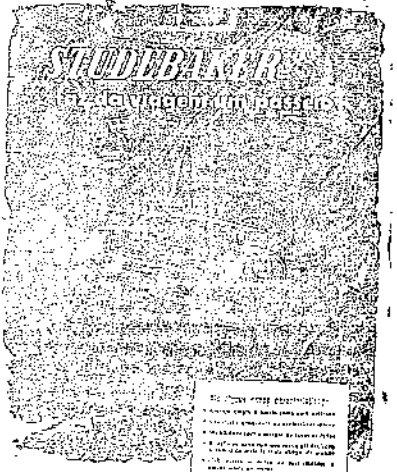
Casa Paul Vieira

Grande stock de mate-
rial electrico
Engenheiro Ricardo
Franco, 52

Invenção

na «Folha

Literária»



Se não quiser, não se
preocupar, não se
preocupar, não se
preocupar, não se

Estabelecimento de Fone e de...

EMMETTE RICCI

Rua Tte. Joaquim de Albuquerque, 72 - (Porto)